

# Premiado trabalho de investigador do AIBILI

**Ordem dos Farmacêuticos** Diogo Mendes coordenou projecto sobre métricas para a avaliação da relação benefício-risco de medicamentos

A Ordem dos Farmacêuticos atribuiu o Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira a Diogo Mendes, farmacêutico e investigador da Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), sediada em Coimbra, pelo seu trabalho sobre métricas para a avaliação da relação benefício-risco de medicamentos.

O galardão foi atribuído na sexta-feira na cerimónia oficial de abertura do Congresso Nacional dos Farmacêuticos 2017, que decorreu em Lisboa, premiando o trabalho do investigador sobre a utilidade da métrica NNT na avaliação da relação benefício-risco dos medicamentos.

“A contribuição do número necessário para tratar (NNT) uma avaliação do benefício-risco dos medicamentos baseada na evidência” é o título do projecto científico coordenado pelo investigador de Coimbra. Neste projecto par-



**Diogo Mendes** galardoado pela Ordem dos Farmacêuticos

ticiparam ainda os farmacêuticos e investigadores Carlos Alves e Francisco Batel Marques, também da AIBILI.

Segundo um comunicado da Ordem dos Farmacêuticos, o trabalho distinguido «analisa

diferenças na avaliação clínica e da relação do benefício-risco dos medicamentos por especialistas e autoridades, procurando explicar divergências nas decisões das agências reguladoras».

O trabalho dá como exemplo o fármaco para o tratamento da diabetes rosiglitazona, retirado do mercado europeu em 2010, por problemas de segurança cardiovascular, mas que se manteve em comercialização nos EUA.

«Os investigadores explicam que as agências reguladoras iniciaram projectos destinados a testar e desenvolver metodologias (com foco em abordagens quantitativas) que podem trazer uma maior clareza ao processo de tomada de decisão e ajudar a tomar decisões mais objetivas, consistentes e baseadas em evidência». O estudo abrangeu um período de 15 anos e incluiu outros medicamentos retirados do mercado.

«Os investigadores consideram que o NNT não substitui outras métricas na avaliação do benefício-risco dos medicamentos, embora forneça informações úteis e de valor acrescentado em avaliações bem definidas», prossegue a explicação da Ordem. «